

Avaliação *in vivo* da atividade anti-helmíntica de *Senecio brasiliensis* e de *Acacia mearnsii* em ovinos experimentalmente infectados

Patrício Azevedo dos Santos¹; Natália Janovik²; Robert Domingues³; Bernardo Macke Franck⁴; Valeska Paula Casanova⁵; Marta Lizandra do Rêgo Leal⁶; Alessandro Pelegrine Minho⁷

O principal limitante para o controle sustentável da verminose em ovinos é a resistência dos parasitos aos anti-helmínticos. Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia dos extratos aquosos das folhas de *Senecio brasiliensis* e do extrato comercial de casca de *Acacia mearnsii* (Seta Sun[®]) sobre a contagem de ovos por grama de fezes (OPG), inibição da eclosão das larvas e carga parasitária de ovinos experimentalmente infectados com *H. contortus*. Para isso, foram utilizadas 15 ovelhas experimentalmente infectadas (6000 larvas/animal em dose única), divididas em três grupos (GI: extrato aquoso de *S. brasiliensis*; GII: extrato aquoso da casca de *A. mearnsii* e GIII: controle negativo). Antes do início dos tratamentos, realizaram-se contagem de OPG e determinação de eclodibilidade de ovos. Trinta dias após a infecção, os animais dos grupos GI e GII receberam seus respectivos tratamentos (via oral), dois dias consecutivos a cada sete dias, durante cinco semanas. Durante o período experimental, 24h antes do primeiro dia e 24h depois do segundo dia de tratamento semanal, foram realizados testes laboratoriais para determinação da eclodibilidade dos ovos e contagem de OPG dos três grupos. No final do experimento, todos os animais foram abatidos para realização de necropsia parasitológica e determinação da carga parasitária. Não houve diferença significativa entre a carga parasitária e a contagem de OPG entre os grupos. Foi possível observar a inibição da eclodibilidade dos ovos nos grupos G1 e G2 ($p < 0,05$) comparados ao GIII. Portanto, esses tratamentos teriam um potencial na descontaminação das pastagens, não sendo indicados para tratamento de animais infectados.

Palavras-chave: haemoncose; nematoides; controle alternativo; resistência.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, RS.
patricio.azevedo@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, RS.
natalia_janovik@hotmail.com

³ Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS. robert.domingues@embrapa.br

⁴ Técnico, Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS. bernardo.franck@embrapa.br

⁵ Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Clínica de Ruminantes – UFSM, Santa Maria, RS, Bolsista FAPERGS. valeskapaula.vet@gmail.com

⁶ Professora Associada do Departamento de Clínica de Grandes Animais, UFSM, Santa Maria, RS. martalizandra@gmail.com

⁷ Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. alessandro.minho@embrapa.br